



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

SITUAÇÕES COTIDIANAS E AÇÕES DE COMBATE AO COVID 19 NA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO PANATI, MUNICÍPIO DE MARCELINO
VIEIRA/RN

RICARDO CEZAR DE OLIVEIRA BRUNET FILHO

NATAL/RN
2020

SITUAÇÕES COTIDIANAS E AÇÕES DE COMBATE AO COVID 19 NA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE DO PANATI, MUNICÍPIO DE MARCELINO VIEIRA/RN

RICARDO CEZAR DE OLIVEIRA BRUNET FILHO

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: RAFAEL SOARES DIAS

NATAL/RN
2020

Agradeço a Deus e a minha família por toda paciência e dedicação

Dedico a conclusão deste curso, este Trabalho de Conclusão e tudo que me agregar conhecimento na minha profissão, ao meu pai, Ricardo Oliveira, que sempre se dedicou para que fosse possível o meu exercício na medicina.

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1.

1. INTRODUÇÃO	04
2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO	05
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	09
4. REFERÊNCIAS	10

1. INTRODUÇÃO

Este texto relata a experiência de ações de combate durante a pandemia do novo Coronavírus, nomeado como SARS-CoV-2. As informações a seguir acontecem em uma Unidade Básica de Saúde no município de Marcelino Vieira, no estado do Rio Grande do Norte. O tema em questão tornou-se um assunto de grande importância na rotina de trabalho da UBS, modificando totalmente a dinâmica de atendimentos no dia a dia.

O local descrito é em uma unidade rural, que recebe aparato do Programa Mais Médicos e do gestor municipal. Em consonância com essa união da Federação, estado e município, a população local sempre dispõe de assistência à saúde básica de qualidade e durante este período delicado no qual todos estamos passando, o município citado atua de forma ativa, para disponibilizar as melhores ações de combate ao COVID 19.

Por fazer parte de uma região precária, a equipe de multiprofissionais da Unidade Básica de Saúde do Panati, se uniu para que a população recebesse o melhor suporte durante as decisões dos atendimentos, utilizando do nosso conhecimento para orientá-los e diante de tantas dúvidas, medos e questionamentos, este relato procurou demonstrar as situações cotidianas de maneira usual, apesar de inúmeras mudanças que aconteceram.

As situações que se tornaram frequentes, acrescentaram, inicialmente, algumas dificuldades no planejamento da equipe, fazendo com que todos os integrantes revisassem suas formas de trabalhos e mudassem o manejo de atendimentos aos pacientes usuários da nossa unidade.

Considerando as dificuldades que existem no nosso campo e do “novo normal” que são as atividades nas Unidades de Saúde, este texto engloba situações habituais, que são parte da nova funcionalidade de atendimentos, visto que trabalhamos dessa forma há mais de 90 dias e não há tema mais atual para que seja relatado com menos paradigmas e com todos os critérios relevantes.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

Podemos salientar a especificidade que o Ministério da Saúde afirma sobre a Atenção Primária a Saúde/Estratégia Saúde da Família no combate a doenças: “A APS/ESF é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde. Durante surtos e epidemias, a APS/ESF tem papel fundamental na resposta global à doença em questão. A APS/ESF oferece atendimento resolutivo, além de manter a longitudinalidade e a coordenação do cuidado em todos os níveis de atenção à saúde, com grande potencial de identificação precoce de casos graves que devem ser manejados em serviços especializados.”

Seguindo esse sentido, conforme conteúdo de estudos e informativos da área da saúde, vamos nos baseando nos diversos protocolos e atendimentos que foram elaborados em caráter de urgência, visto que, o Ministério da Saúde reforçou ainda mais a capacidade assistencial da Atenção Primária durante a emergência do coronavírus. Com esse apoio, coube aos municípios da Federação adaptar-se à nova realidade e ir além do que preconizavam como rotina.

Assim, paralelamente, como toda situação que nos tiram da zona de conforto, surgiram dificuldades para se adaptar a este novo cenário, como também, a necessidade de atualizações de dados, quase que diárias, sobre esse novo tipo de Coronavirus.

Para o enfrentamento dessa doença, no ambiente físico da Unidade Básica de Saúde (UBS) foram realizadas mudanças e adaptações, criado um local específico para receber a população da maneira mais segura possível, diminuindo as chances de contágio tanto para os usuários quanto para a equipe. Seguindo orientações dos órgãos reguladores, a Unidade teve seu ambiente devidamente organizado para o momento atual.

Segundo a Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020 "as unidades de saúde devem garantir que pacientes com sintomas suspeitos de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) ou outra infecção respiratória não fiquem esperando atendimento entre outros pacientes. Identifique um espaço separado e bem ventilado que permita que os pacientes em espera sejam separados e com fácil acesso a suprimentos de higiene respiratória e higiene das mãos."

Contamos com os ambientes organizados para que os pacientes se sintam acolhidos. Pessoas com sintomas respiratórios ou que tiveram contato direto com paciente com coronavírus são atendidos em uma sala exclusiva, preparada com todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) necessários e assim seguir o protocolo de cuidados. Cada situação demanda uma forma de posicionamento, levando em consideração se é necessário notificar, solicitação de exames, sorologia ou demais providencias no tratamento contra o vírus.

“Para dar a resposta adequada ao enfrentamento da pandemia, o Sistema Único de Saúde (SUS) deve contar com infraestrutura e suprimentos adequados, organização da força de trabalho, comunicação unificada, clara e efetiva com a população e todas as unidades de saúde (...)" (site do Ministério da Saúde).

No desenvolvimento do trabalho, contamos com a participação dos profissionais equipe da unidade (médico, enfermeiro, agentes de saúde) e iniciamos as atividades a partir dos agentes de saúde, que fazem os trabalhos cada um na sua determinada área, sendo orientados para que registrem os pacientes com suspeita de contaminação, assim, a equipe avalia a necessidade de notificação ou apenas as orientações.

Cabe ressaltar a dificuldade em esclarecer aos usuários os danos irreparáveis que essa nova patologia pode causar e a realidade de uma mudança radical no dia a dia, como também a aliviar a ansiedade de grande parte das pessoas diante do choque que essa doença vem causando.

Partindo deste princípio, do enorme prejuízo psicológico que o momento atual vem disseminando a população, durante os momentos que a equipe reservou para discussões dos pontos sobre o Covid 19, começamos a organizar algumas formas para ajudarmos os usuários no enfrentamento da Pandemia. Os momentos de reclusão e principalmente a ênfase midiática trágica que observamos diariamente, está causando graves transtornos psicológicos, o que demandou uma organização do nosso trabalho para também enfrentarmos diretamente essa questão.

A ajuda psicológica já se inicia na triagem, momento em que a enfermeira dialoga com o paciente, observando suas queixas e conversando de forma branda. Essa recepção já conforta de alguma forma e o leva a se sentir acolhido para relatar abertamente os sintomas clínicos.

Ao entrar no consultório, o meu papel é continuar com esse acolhimento inicial, tornando aquela situação de muita tensão em algo calmo e acolhedor. A anamnese bem construída é um grande facilitador para que consigamos tranquilizar o paciente e obter as informações mais conclusivas possíveis e assim, observar as maiores necessidades do usuário naquele momento.

Segundo Ricardo Zorzetto "A saúde mental e o bem-estar de sociedades inteiras foram severamente afetados por essa crise e são uma prioridade que deve ser tratada com urgência", informa o documento. "É provável que haja um aumento duradouro no número e na gravidade dos problemas de saúde mental."

Salientamos que, entre tantos contextos que demandam nossa atenção, os demais atendimentos da atenção primária continuam acontecendo, logo, a prioridade atualmente é o enfrentamento da pandemia. Sabemos que demais doenças também continuam acontecendo normalmente, e que uma das nossas questões cotidianas é saber conciliar todas as necessidades da população que fazem parte do nosso território.

Ao finalizarmos os atendimentos, procuramos discutir alguns pontos que podemos melhorar e rever nosso contexto em equipe, pois sabemos da necessidade de uma comunicação plena e efetiva para que o trabalho tenha uma resolutividade e direcionamento no combate ao vírus. Portanto, reavaliamos a nossa conduta de forma responsável e nos disponibilizamos em fazermos sempre o melhor que está ao alcance, assim, conseguimos ter um feedback no

contexto em geral e juntos com o gestor municipal (e a grande relevância do Governo Federal), torna-se possível garantir a população todo o cuidado necessário que a atenção primária pode proporcionar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paralelo a tantos temores e incertezas, a aprendizagem adquirida e os resultados cotidianos satisfatórios do desdobramento da equipe da Unidade de Saúde do Panati, são os principais agentes motivacionais que impulsionam a acreditar que toda a ameaça causada pelo SARS-CoV-2 será controlada brevemente.

Dentre tantas ações que foram realizadas na UBS, trabalhar com o enfrentamento desta doença, foi um dos maiores desafios encontrados por nós como profissionais da área da saúde. Assim como na nossa rotina, não há dúvidas, de que essa ameaça diária, foi e ainda é, um enfrentamento não apenas regional ou nacional, mas em todo o mundo, cada um com suas armas. Os espectros clínicos e as variações assintomáticas, as incógnitas causadas por tantas formas de apresentações do vírus, foram apenas algumas fagulhas de tantas outras situações.

Vale salientar que diante do cenário enfático da atual pandemia, as outras doenças não deixaram de ser graves. Apesar de ficarem temporariamente em segundo plano, por um curto período de tempo, o atendimento à população do município de Marcelino Vieira sempre foi preservado para atender a demanda dos casos que requeriam atenção.

Assim, mais uma vez, a comunicação e a união entre as esferas participativas se mostram eficientes para o manejo e controle de doenças em potenciais, e neste caso específico, a infecção ao COVID 19. Infelizmente, a assistência à saúde básica, ainda requer de muitas particularidades para que atinja os objetivos de uma atenção plena aos seus usuários e talvez, diante de tantos governantes que se aproveitam do dinheiro público, isso seja apenas idealização teórica.

Em contrapartida, tenho a certeza de que o exercício pleno de cada profissional que desempenha a sua atividade rotineiramente da melhor maneira possível, é uma grande contribuição para todos aqueles que durante uma enfermidade se sentem desprotegidos e angustiados. Dessa forma, a medicina agrega em mim o que há de mais valor em um ser humano, que é "ser humano", e a cada dia reforço que a dedicação e todas as minhas formas de adquirir conhecimento são indispensáveis para fazer um pequena diferença, não apenas na área da saúde, mas na vida de todos aqueles que passam pelos meus atendimentos.

O curso de Especialização em Saúde da Família (PEPSUS) turma 2, reforçou teorias já conhecidas e trouxe ensinamentos enriquecedores, que perpassam na rotina e algumas vezes devemos melhorar ou mudar a conduta já estabelecida anteriormente. Contextos históricos até então desconhecidos e mesmo a leitura diária de temas comuns serão permanentes como médico atuante da atenção básica.

4. REFERÊNCIAS

Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). PROTOCOLO DE MANEJO CLÍNICO DO CORONAVÍRUS (COVID-19) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | Versão 4. Disponível em: <https://saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/30/20200330-ProtocoloManejo-ver06-Final.pdf>. Acesso em: 07/07/2020.

ANVISA. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020 Orientações para Serviços de Saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>. Acesso em: 05/07/2020.

ZORZETTO, Ricardo. Mudanças causadas pela COVID 19 aumentam sofrimentos e transtornos mentais. UOL, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/08/10/mudancas-caudas-pela-covid-19-aumentam-sofrimento-e-transtornos-mentais.htm>. Acesso em: 01/08/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 90% dos casos de coronavírus podem ser atendidos nos postos de saúde. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46522-90-dos-casos-de-coronavirus-podem-ser-atendidos-nos-postos-de-saude>. Acesso em 05/08/2020,